



**NUPFFALE**

# *III Encontro do NUPFFALE: LIVRO DE RESUMOS*

Ubiratã Kickhöfel Alves  
Jeniffer Imaregna Alcantara de Albuquerque  
Ana Carolina Signor Buske  
Leonardo Cláudio da Rosa  
(ORGANIZADORES)

# ÍNDICE

Apresentação	4
Resumos das palestras	
<b>Comprehensibility and intelligibility of English codas produced by Brazilian learners</b> <i>Rosane Silveira (UFSC-CNPq)</i>	6
<b>Aquisição do PB como língua de acolhimento à luz da teoria dos Sistemas Adaptativos Complexos</b> <i>Adelaide H.P. Silva (UFPR)</i>	8
<b>Pesquisas em Fonética e Fonologia Aplicada à Língua Estrangeira: desafios metodológicos e especificidades da área</b> <i>Denise Cristina Kluge (UFRJ)</i>	9
Resumos das comunicações	
<b>Is speech production affected by orthography? Evidence from a picture naming task</b> <i>Alison Roberto Gonçalves (EAMSC)</i> <i>Rosane Silveira (UFSC-CNPq)</i>	10
<b>Percepção da fala não nativa: Discussão de aspectos teóricos e metodológicos a partir do PAM-L2</b> <i>Reiner Vinicius Perozzo (UFBA)</i>	11
<b>Ditongos [ai] e [ei] do português e do inglês por falantes brasileiros e americanos: diferenças acústicas</b> <i>Maria Lucia de Castro Gomes (UTFPR)</i>	12
<b>L2 rhythm acquisition by multilingual speakers: analysing polyglots' L2 speech</b> <i>Robson Ribeiro da Silva (UFSC)</i> <i>Rosane Silveira (UFSC-CNPq)</i>	13

<b>'Casa' ou 'caça'? Efeitos da duração do vozeamento da fricativa [z] na inteligibilidade de pares mínimos do Português Brasileiro produzidos por hispânicos</b> <i>Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS-CNPq)</i> <i>Leonardo da Rosa (UFRGS)</i> <i>Ana Carolina Signor Buske (UFRGS)</i> <i>Luciene Bassols Brisolara (FURG)</i>	14
<b>A produção de ditongos nasais do Português Brasileiro em final de palavra: um desafio para falantes nativos do Inglês</b> <i>Jesse dos Santos (UFSC)</i> <i>Rosane Silveira (UFSC-CNPq)</i>	16
<b>'Calo ou caro?' O ensino da pronúncia do tepe do PB para alunos haitianos do projeto PLAM</b> <i>Laura Cristina Pereira Viana (UFSC)</i> <i>Rosane Silveira (UFSC-CNPq)</i>	17
<b>A correlação da familiaridade, proficiência e experiência com a Língua Inglesa na inteligibilidade dos verbos irregulares do inglês no passado num estudo com ouvintes brasileiros</b> <i>Fernanda Delatorre (UFSC)</i> <i>Rosane Silveira (UFSC-CNPq)</i>	18
<b>Crenças de professores e alunos de formação inicial sobre o ensino da pronúncia</b> <i>Clarita Gonçalves de Camargo (UFPR)</i>	19
<b>Efeitos do Ambiente e Seletividade no Atrito de Segunda Língua: estado da arte e uma proposta para a criação de um banco de dados para análise de bilingues soteropolitanos</b> <i>Felipe Flores Kupske (UFBA)</i>	20
<b>A multi-direção da transferência vocálica do português como L3 para a L1 (espanhol) e L2 (inglês): um estudo longitudinal</b> <i>Leticia Pereyron (ESPM-POA)</i> <i>Ubiratã K. Alves (UFRGS-CNPq)</i>	21

**Inteligibilidade e compreensibilidade na fala de aprendizes hispânicos de PB: resultados de uma tarefa de transcrição escrita**

*Ana Carolina Signor Buske (UFRGS)*

*Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS-CNPq)*

*Jeniffer Imaregna Alcantara de Albuquerque (UFRGS)*

*Luciene Bassols Brisolara (FURG)*

22

**Inteligibilidade e compreensibilidade na fala de aprendizes hispânicos de PB: resultados de uma tarefa de repetição oral**

*Leonardo Cláudio da Rosa (UFRGS)*

*Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS-CNPq)*

*Jeniffer Imaregna Alcantara de Albuquerque (UFRGS)*

*Luciene Bassols Brisolara (FURG)*

23

**Reflexões teórico-metodológicas acerca do construto de inteligibilidade para Línguas Adicionais**

*Jeniffer Imaregna Alcantara de Albuquerque (UFRGS)*

*Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS-CNPq)*

24

## APRESENTAÇÃO

A ideia inicial para que levássemos a cabo os encontros do NUPFFALE foi concebida no aeroporto de Toronto. Após três dias muito produtivos no New Sounds 2013, ao esperar pelo voo de retorno ao Brasil, a Profa. Rosane Silveira e eu concluímos que seria importante juntar nossos orientandos para compartilhar ideias e qualificar os trabalhos de bolsistas IC, mestrandos e doutorandos. Era, pois, necessário institucionalizar esta intenção. Para isso, organizar os encontros de forma vinculada ao Núcleo de Pesquisa em Fonética e Fonologia Aplicada à Língua Estrangeira (NUPFFALE) foi indubitavelmente a melhor solução, uma vez que tal Grupo de Pesquisa já se caracterizava como uma das maiores fontes agregadoras de pesquisadores na área.

Em 2014, tivemos, na Universidade Federal de Santa Catarina, o I Encontro do NUPFFALE. Neste encontro, pudemos concretizar a ideia de interlocução tão desejada, mas tão difícil nos dias atuais. Cada vez menos, no meio acadêmico, temos a oportunidade de 'olhar para o lado' e discutir tranquilamente o nosso estudo e os trabalhos dos colegas. O Encontro do NUPFFALE, de certo modo, possibilitou que esta dificuldade fosse superada. Tal oportunidade foi tão apreciada que em 2016 tivemos a segunda edição do Evento, na UTFPR. Agora, no ano de 2018, o evento chega à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o que muito nos honra.

Somos, cada vez mais, atropelados pela burocracia universitária, que tende, muitas vezes, a engessar a pesquisa e a interlocução. Dessa forma, mais do que nunca precisamos apresentar certificados, cartas de aceite e publicações do trabalho a tudo e a todos. Apesar de tudo isso, tendemos a ser sós em nossas pesquisas. Ainda que tal situação, a meu ver, pareça ser irreversível (e eu inclusive ousaria a dizer que tal quadro só tende a piorar), os encontros do NUPFFALE acabam derrubando tais tabus formais por um motivo: estamos em meio a um grupo de pesquisadores apaixonados pelo que fazem. Dessa forma, os encontros têm se mostrado como uma oportunidade de compartilhamento e contribuição, de 'crescimento coletivo'. Não há espaço para vaidades ou interesses individuais, uma vez que somos todos movidos pelo interesse do crescimento da área como um todo. De fato, considero que os frutos deste trabalho já se mostram evidentes: muitos dos alunos que eram nossos orientandos no I NUPFFALE já são, nos dias de hoje, importantes nomes nos ambientes universitários ao longo de todo o país. Acredito que os encontros do NUPFFALE,

ao longo de suas futuras edições, contribuirão para resgatarmos, também, o histórico da área, à medida em que diferentes gerações de pesquisadores comecem a fazer parte deste evento.

Nesta terceira edição, espero que possamos resgatar o que considero ser o principal aspecto das edições anteriores: a simplicidade. Não somos muitos, não temos opulência, mas SOMOS e FAZEMOS. Nossa área cada vez mais desperta o interesse de Mestrandos e Doutorandos. Resistimos e continuamos. Vemos nossos frutos lançados a cada edição do evento. É por tudo isso que considero que o Encontro do NUPFFALE foi uma "ideia de aeroporto" excelente.

Uma vez que, por menor que seja, qualquer evento implica (muitas) despesas, devo expressar meu profundo agradecimento à Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que muito contribuiu através do Programa de Fomento à Pesquisa. Agradeço, também, ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS, por se mostrar sempre sensível às nossas demandas (que não são poucas).

Finalmente, agradeço a cada um dos alunos e pesquisadores que fazem parte deste evento. Cada um dos membros deste Grupo é fundamental para o crescimento de todos. Espero que o encontro represente uma oportunidade de estabelecimento de laços acadêmicos (e, por que não dizer, pessoais) cada vez mais fortes.

Sejam todos muito bem-vindos!

Porto Alegre, 21 de maio de 2018.

Ubiratã Kickhöfel Alves  
Coordenador do III Encontro do NUPFFALE

## Comprehensibility and intelligibility of English codas produced by Brazilian learners

Rosane Silveira (UFSC-CNPq)

In their framework for L2 speech assessment, Munro and Derwing (2015) highlight three dimensions: intelligibility, comprehensibility, and accentedness. In this presentation, I intend to discuss two of these dimensions, which are essential concepts for the field of second language pronunciation teaching: intelligibility and comprehensibility. Furthermore, I discuss listener's reactions towards the speech of Brazilian learners of English as an approximate measure of listeners' attitude toward L2 accented speech. The literature has shown how these three dimensions are important in defining the goals of pronunciation teaching (Celce-Murcia; Brinton; Goodwin, Griner, 2010; Gonçalves & Silveira, 2015) and that they very often fail to converge (Derwing; Munro, 2015; Munro & Derwing, 2015). Data from a study involving English word- final codas produced by Brazilians will be presented, which have been transcribed orthographically by a group of listeners from different nationalities. These listeners also used a scale to assess the degree of comprehensibility of each transcribed word and had the option of commenting on the degree of difficulty in understanding what the Brazilian talkers said. The orthographic transcriptions represent the degree of intelligibility of the words produced by the Brazilians, that is, they represent how much the listeners understood what was being said. In turn, judgments about the degree of difficulty of each item represent the comprehensibility data, because they are estimates made by the listeners on how much they understood what was being said. Furthermore, the comments of the listeners for some of the words they transcribed are used to discuss reactions and possible attitudes towards the pronunciation of Brazilian learners of English. It should be emphasized that the words that were presented to the listeners contained productions of English consonant codas consonant typically found in the speech of Brazilian apprentices, especially in the earliest stages of learning, such as vocalization of nasal consonants, affrication of alveolar stops, vowel insertion, (Zimmer; Silveira, Alves, 2009). Data analysis will also allow for examining the type of coda production that has the most impact on word intelligibility and listeners' judgments, as well as on the type of comment the listeners provide to particular types of coda production. Finally, the data allow us to discuss the role of the semantic context as a factor that helps the listener to deal with pronunciation deviations (Kennedy & Trofimovich, 2008), since the words produced by the speakers were inserted into sentences with a limited and substantial semantic context. The different types of analysis will serve as basis to help us reflect on how to approach the production of consonant English-language codas for the teaching of Brazilian students.

**Key-words:** Intelligibility, Comprehensibility, L2 speech, Brazilian Learners; English Codas

### References

CELCE-MURCIA, M., BRINTON, D., GOODWIN, J. M., GRINER, B. *Teaching pronunciation*. New York: Cambridge University Press, 2010. 576 p.

DERWING, T., MUNRO, M. Pronunciation Fundamentals: Evidence-based perspectives for L2 teaching and research. *Language Learning & Language Teaching*, 42. Amsterdam: John Benjamins, 2015.

GONÇALVES, A. R., SILVEIRA, R. Intelligibility research in Brazil: empirical findings and methodological issues, *Horizontes de Linguística Aplicada*, vol. 14, n. 1, 2015.

KENNEDY, S.; TROFIMOVICH, P. Intelligibility, Comprehensibility, and Accentedness of L2 Speech: The Role of Listener Experience and Semantic Context. *The Canadian Modern Language Review*, Toronto, v. 64, n. 3, p. 459–489, 2008.

MUNRO, M., DERWING, T. Intelligibility in research and practice: Teaching Priorities. In: Reed, M. and Levis, J. *The Handbook of English Pronunciation*, (pp-377-396). West Sussex: Wiley Blackwell, 2015.

ZIMMER, M. C.; SILVEIRA, R.; ALVES, U. K. Pronunciation instruction for Brazilians: bringing theory and practice together. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2009.



## **Aquisição do PB como língua de acolhimento à luz da teoria dos Sistemas Adaptativos Complexos**

*Adelaide H.P. Silva (UFPR)*

Esta apresentação objetiva apresentar e discutir dados produzidos por três falantes nativos de kreyòl, que migraram para o Brasil e adquirem o português brasileiro como língua de acolhimento (Grosso, 2011).

O foco da apresentação será a aquisição em processo da oposição tap [r]/lateral alveolar [l]: os falantes nativos de kreyòl apresentam dificuldades no processo porque sua língua materna não exibe esse oposição. Segundo Cadely (2002), o kreyòl tem apenas a lateral alveolar. Considerando-se que a oposição [r]/[l] é produtiva em PB, é claramente importante para os haitianos produzirem essa oposição, como um dos elementos que contribuem para a inteligibilidade da sua fala.

Inicialmente, prevíamos, à luz de autores como Flege (2007), que os haitianos transfeririam para o PB características do inventário sonoro de sua língua materna, o que nos fez formular a hipótese de que os taps, no PB, seriam substituídos por laterais alveolares.

Entretanto, dados de três haitianos, que viviam no Brasil há aproximadamente um ano, na época da coleta de dados, apontam para outro cenário. Os dados exibem uma grande variabilidade na produção dos sons, que se estende de laterais a taps, passando por sons "híbridos", i.e., que começam como lateral e terminam como tap, ou vice-versa. Ou seja, não se trata propriamente de transferir fatos do kreyòl para o português ou de os haitianos não conseguirem produzir o tap. Trata-se, aparentemente, de um processo em que os haitianos buscam estabelecer categorias para acomodar sons que já produzem, talvez mesmo em sua língua materna.

A grande variabilidade e a aparente "desordem" nos dados podem ser tomadas, como será o caso nesta apresentação, como argumento de que o estado atual das produções dos sujeitos do experimento relatado configura um momento em que o sistema sonoro dos haitianos se distancia de um estado de equilíbrio, em função do contato entre os dois sistemas. Espera-se que o sistema atinja um estado de equilíbrio quando as categorias do PB estiverem estabelecidas na fala dos haitianos que colaboraram com este estudo.

## **Pesquisas em Fonética e Fonologia Aplicada à Língua Estrangeira: desafios metodológicos e especificidades da área**

*Denise Cristina Kluge (UFRJ)*

Durante o X Congresso Internacional da ABRALIN realizado em março de 2017, o Prof. Dr. Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS) e eu coordenamos um Grupo Temático (GT) intitulado Aquisição fonético-fonológica de língua estrangeira: desafios teórico-metodológicos. A partir das discussões realizadas nesse GT e de um levantamento das pesquisas realizadas na área, esta apresentação objetiva discutir desafios teórico-metodológicos relacionados às pesquisas em Fonética e Fonologia aplicada à Língua Estrangeira tendo em vista o caráter multidisciplinar da área (ALVES & CARDOSO, 2015) e as especificidades das línguas envolvidas em cada pesquisa. Mais especificamente, esta apresentação busca levantar discussões relacionando concepção teórica e metodologia, bem como discutir questões sobre a análise de dados.

## **Is speech production affected by orthography? Evidence from a picture naming task**

*Alison Roberto Gonçalves (EAMSC)*

*Rosane Silveira (UFSC-CNPq)*

A recent endeavor in psycholinguistic research has been to show how systems of representation are encapsulated and affect one another as processing unfolds. In this vein, the present study inquired whether orthography actively affects phonological processing of L2 English. To do so, a lexicon that simulated opaque and transparent grapho-phonetic English relations was developed (ex., keet, deit, toud). Bilingual speakers of Brazilian Portuguese and English were compelled to learn this new lexicon through a repeated-exposure training paradigm in which they were introduced to the lexicon phonological forms associated with their visual forms, and then to the phonological forms associated with their visual and orthographic forms. After undergoing training, subjects were tested with a Timed Picture Naming task to investigate orthographic recruitment in spoken production. Results demonstrated that orthography influenced naming of the trained words, indicating that the process of converting a visual input into its phono-articulatory representations for production involves orthographic activation. Such a finding was interpreted as a frequency effect of the grapho-phonetic combination, which resulted in lack of skill to compute this operation in the sublexical route. Overall, the presence of orthographic effects in this task can be interpreted as evidence for such a system to function as a strategic mechanism that aids lexical encoding and, consequently, influences lexical access in initial stages of instructed language acquisition.

**Key-words:** language processing; phonology; orthography; bilingual language acquisition; psycholinguistics.

## **Percepção da fala não nativa: Discussão de aspectos teóricos e metodológicos a partir do PAM-L2**

*Reiner Vinicius Perozzo (UFBA)*

Este trabalho propõe discutir aspectos teóricos e metodológicos referentes à percepção fônica de línguas não nativas, tendo como ponto de partida o PAM-L2 (BEST; TYLER, 2007). Em linhas gerais, o PAM-L2 supõe que a percepção da fala não nativa dispensa mecanismos cognitivos no que se refere a representações mentais ou a processos inferenciais, preconiza o gesto articulatório como a unidade da percepção da fala e advoga a favor do acesso direto às informações linguísticas, o qual é garantido pela atuação dos sentidos enquanto sistemas perceptuais. Sob um tratamento alternativo, defende-se que tais premissas são limitadas e incoerentes com o objeto de investigação dos proponentes do modelo, e clama-se pela reinterpretação das esferas cognitiva, fônica e filosófica do PAM-L2. No que se refere à esfera cognitiva, passa-se a entender que o evento perceptual seja assegurado e gerenciado pelo encéfalo, envolvendo abstrações, representações mentais e inferências acerca dos objetos do mundo. No âmbito fônico, julga-se que a proposta acústico-articulatória (ALBANO, 2001) para a unidade gestual seja mais apropriada à percepção de elementos fônicos não nativos, divergindo do viés puramente articulatório (BROWMAN; GOLDSTEIN, 1989, 1992), original ao modelo. Em relação ao posicionamento filosófico, adota-se a vertente realista indireta (JACKSON, 1977, 2010) para abarcar coerentemente a percepção fônica não nativa [em detrimento do realismo direto de J. Gibson (1966, 1986)]. Em decorrência de tais ponderações teóricas, endereçam-se questões de cunho metodológico, as quais se relacionam ao delineamento, ao tipo de conhecimento de base testado e ao objetivo de cada tarefa perceptual a ser empregada em contexto de laboratório.

**Palavras-chave:** cognição; gesto acústico-articulatório; percepção fônica não nativa; realismo indireto.

## **Ditongos [ail] e [leil] do português e do inglês por falantes brasileiros e americanos: diferenças acústicas**

*Maria Lucia de Castro Gomes (UTFPR)*

É fato que os ditongos são foco de grande variação tanto na língua inglesa quanto na língua portuguesa. A variação pode ser de ordem dialetal (JACEWICZ E FOX, 2013), idiossincrática (MCDUGALL, 2004, 2006; ROSE, 2006) ou, ainda, por fenômenos como a monotongação (HAUPT E SEARA, 2012). Um projeto que busca analisar as variações de produção de ditongos em palavras de língua inglesa e língua portuguesa por brasileiros e americanos bilíngues se encontra em andamento e três experimentos já concluídos serão objeto desta apresentação. No Experimento 1 foi analisado o ditongo [ail] nas palavras *pai/pais*, *sai/sais*, do português, e nas palavras *pie/pies*, *sigh/sighs*, do inglês. As medidas acústicas realizadas foram a duração relativa e a frequência de F2 no início e no final do ditongo. As medidas de duração indicaram diferenças nos tempos da vogal e da aproximante entre os falantes brasileiros e americanos, nas duas línguas. As medidas de F2 não apresentaram diferenças significativas. Como as frequências de formantes tinham sido normalizadas, os resultados não significativos motivaram o Experimento 2. Nesse experimento, foram analisados gráficos com plotagem de F1 e F2 de dados brutos e normalizados buscando possíveis diferenças nas produções, não reveladas no primeiro experimento. Os gráficos comprovaram que há diferenças sistemáticas, embora sutis, nas produções de L1 e L2, principalmente nos formantes no início do ditongo. O Experimento 3 foi dedicado à análise do ditongo [leil] nas palavras *dei/deis*, *lei/leis*, do português, e nas palavras *day/days*, *lay/lays*, do inglês. O objeto do estudo foi analisar a produção da vogal [e] e da semivogal [I], através de medidas de F1 e F2 e do esmaecimento de F1 para marcar o início da semivogal (BARBOSA E MADUREIRA, 2015). Resultados apontaram para diferenças entre as produções de americanos e brasileiros, estes tendendo a uma realização mais marcada dos dois elementos do ditongo, a vogal e a semivogal, tanto em inglês, como em português.

**Palavras-chave:** ditongo, parâmetros acústicas, normalização, bilinguismo

## **L2 rhythm acquisition by multilingual speakers: analysing polyglots' L2 speech**

*Robson Ribeiro da Silva (UFSC)*

*Rosane Silveira (UFSC-CNPq)*

The languages of the world have once been classified according to their apparent rhythmic features into stress-timed and syllable-timed (PIKE, 1945; ABERCROMBIE, 1965). The mora-timing class was eventually proposed in order to provide a better account of Japanese rhythm. Nowadays, the study of speech rhythm has been rekindled by the emergence of quantitative metrics and indices devised to analyze rhythmical behavior particularly in L1 speech data (RAMUS et al., 1999; LOW, 1998; DELLWO, 2006). To the best of my knowledge, only few studies have examined L2 rhythm thus far and none of those involved multilingual speakers. This study aims to investigate the correlation between perception and production in L2 rhythm acquisition of English, French and Japanese by Brazilian polyglots. The language choice was based on a set of previous research confirming substantial rhythmic differences among them. A number of ten participants will be chosen based on their knowledge of at least intermediate level of those languages. The data will be collected through the following tools: (1) a questionnaire, in order to obtain participants' biographical and other relevant information regarding their L2s learning experiences; (2) a rhythm perception test consisting of low-pass filtered utterances with manipulation of phonemes and constant F0 so that segmental information is reduced; (3) two speech production experiments: a semi-structured interview and a reading task in each language, specifically designed to assess their rhythm production. It is hypothesized that speech perception coupled with factors such as context of learning, language proficiency and the rhythm of both native and non-native languages will affect significantly L2 speech rhythm acquisition by polyglots.

**Keywords:** Speech rhythm; L2 rhythm acquisition; Brazilian polyglots.

## **'Casa' ou 'caça'? Efeitos da duração do vozeamento da fricativa [z] na inteligibilidade de pares mínimos do Português Brasileiro produzidos por hispânicos**

*Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS-CNPq)*

*Leonardo da Rosa (UFRGS)*

*Ana Carolina Signor Buske (UFRGS)*

*Luciene Bassols Brisolara (FURG)*

De acordo com uma visão tradicional de Fonologia, a distinção entre pares mínimos tais como 'caça' [s] e 'casa' [z], no Português Brasileiro, deve-se ao valor positivo ou negativo do traço [voz], de modo que o segundo membro do par seja produzido com, e o primeiro sem, vibrações das pregas vocais. Tal fato tem sido apontado pela literatura (AKERBERG, 2004; SOBRAL, NOBRE & FREITAS, 2006; SILVEIRA & SOUZA, 2011; OLIVEIRA, 2016) como um fator de dificuldades para o aprendiz hispânico, uma vez que, em função de sua dificuldade em vibrar as pregas vocais na produção da fricativa sonora, os membros de tais pares poderiam, em princípio, vir a ser indistinguíveis.

A observação acústica dos dados de Português Brasileiro produzidos por hispânicos, entretanto, evidencia que a realização da fricativa sonora como em 'casa' vai muito além da mera dicotomia 'presença' vs. 'ausência' de vozeamento. De fato, os aprendizes não mudam de um estágio em que simplesmente não vozeiam a fricativa a um estágio seguinte em que a fricativa é plenamente vozeada. O processo de desenvolvimento do aprendiz é tal que ele aprende a vozear gradativamente, de modo que a porção vozeada da fricativa acabe sendo cada vez maior, à medida em que o referido aprendiz vá crescendo em termos de proficiência. Tal fato fonético-fonológico pode ser entendido a partir de uma concepção dinâmica de desenvolvimento de segunda língua (SILVA, 2014; ALVES, 2018), de acordo com a qual a tarefa do aprendiz é aprender a temporalidade do vozeamento referente à fricativa. Em outras palavras, é preciso aprender a orquestrar a temporalidade (ZIMMER; ALVES, 2010; KUPSKE; ALVES, 2017), explicável através de modelos de tempo intrínseco da Fonologia, tal como a Fonologia Acústico-Articulatória (ALBANO, 2001).

Dado que o vozeamento não é uma questão de 'tudo' ou 'nada', questionamentos a respeito de uma possível zona limiar perceptual entre as categorias funcionais de 'surdo'-'sonoro' fazem-se pertinentes. O presente trabalho, dessa forma, visa a verificar o grau de vozeamento da fricativa produzida por falantes hispânicos para o estabelecimento da distinção entre as categorias 'surdo' e 'sonoro' por ouvintes brasileiros. Para isso, utilizaram-se dados de seis falantes hispânicos (variedades Latino-Americanas de Espanhol), que se encontravam residindo no Brasil (cidade de Rio Grande-RS) há aproximadamente 2 meses. Uma vez que os padrões de vozeamento e de duração vocálica prévia à fricativa variavam tanto intra quanto inter-individualmente, optamos por manipular o grau de vozeamento dos dados. Assim, a partir de estímulos desvozeados, manipulamos as ondas acústicas de produções como 'calsla' a fim de obtermos produções com 25, 50, 75 e 100% de vozeamento da consoante focalizada. Essa manipulação se deu pela sobreposição progressiva de trechos vozeados às produções desvozeadas, simulando o princípio de coarticulação de seguimentos, aplicando-se um efeito de crossfade entre os

trechos. Estando a duração vocálica antecedente e a duração da fricativa controladas, fez-se possível, assim, analisar o papel da duração vocálica.

Da posse dos estímulos manipulados, elaboramos uma tarefa de identificação no software TP (RAUBER et al., 2013), a partir do qual os falantes nativos do PB deveriam indicar se a fricativa ouvida corresponderia à categoria de [s] ou [z], de modo a constituir o que Derwing & Munro (2015) denominam de 'inteligibilidade local'. Participaram do experimento 35 estudantes do Curso de Letras da UFRGS, falantes nativos do PB, sem experiência com o Espanhol. Os resultados demonstraram que mesmo um baixo índice percentual de vozeamento na fricativa já se mostra capaz de levar os participantes a identificá-la como sonora. Tais resultados mostram-se pertinentes (i) para a área de ensino de pronúncia de Língua Estrangeira, uma vez que mostram que o vozeamento da fricativa não necessariamente ser pleno para que a sua produção possa ser considerada com sonora, e (ii) para prover evidências de uma visão dinâmica de aquisição de L2, a partir da qual as distinções funcionais são estabelecidas através da temporalidade dos elementos gestuais (BROWMAN & GOLDSTEIN, 1992; ALBANO, 2001).



## **A produção de ditongos nasais do Português Brasileiro em final de palavra: um desafio para falantes nativos do Inglês**

*Jesse dos Santos (UFSC)*  
*Rosane Silveira (UFSC-CNPq)*

O objetivo deste trabalho é apresentar um projeto de pesquisa em construção a partir do qual se buscará investigar a produção de ditongos nasais do português brasileiro (PB) em final de palavra por falantes nativos do inglês e averiguar os efeitos de instrução explícita em tais produções. A pesquisa usará estudo de casos, contando com quatro participantes nativos em inglês, originários dos Estados Unidos e estudantes de PB em contexto de segunda língua. Os participantes devem ter entre 19 e 35 anos, possuir (inicialmente) um nível intermediário de conhecimento de PB, e serão avaliados longitudinalmente considerando-se, no mínimo, um período de seis meses. Pretende-se obter dados para análise com base em três instrumentos de coleta: (1) um questionário para obtenção de dados biográficos dos participantes e sua relação com a L2 alvo; (2) um teste elaborado a fim de medir a qualidade da produção dos participantes em relação aos ditongos nasais em final de palavra. Os dados provenientes desse teste serão submetidos à análise de oitiva e acústica. O teste será aplicado anteriormente a um período de instrução explícita e posteriormente será reaplicado após a instrução, pela qual passarão somente dois dos quatro participantes, para se obter dados comparativos em relação aos efeitos ou não desse tipo de instrução sobre a produção mencionada. Para a análise da produção oral, serão considerados exclusivamente palavras terminadas nos grafemas 'm' ou 'n'. Também será utilizado (3) um teste para medir a proficiência em português dos participantes, nos diferentes momentos de coleta. O arcabouço teórico da pesquisa compreende teorias fonético-fonológicas – com destaque para estudos relacionados às nasais do PB – bem como a teoria dos sistemas dinâmicos.

**Palavras-chave:** Produção Oral. Ditongos Nasais do PB. Instrução Explícita

## **'Calo ou caro?' O ensino da pronúncia do tepe do PB para alunos haitianos do projeto PLAM**

*Laura Cristina Pereira Viana (UFSC)*

*Rosane Silveira (UFSC-CNPq)*

O projeto PLAM "Português como Língua de Acolhimento" é destinado a ensinar o português brasileiro para imigrantes refugiados, com visto humanitário ou em situação de vulnerabilidade. No segundo semestre de 2017, os alunos haitianos desse projeto participaram de uma pesquisa para a elaboração de um TCC. Esse trabalho teve como ponto de partida alguns autores que investigaram as dificuldades de produção das consoantes líquidas /l/ e /r/ dos haitianos (Martins, 2013; Pimentel, Cotinguiba & Ribeiro, 2016; Santos, Burgeile, 2015; Silva, 2015) que já haviam sido manifestadas em sala de aula. Com base nisso, o objetivo da pesquisa foi o ensino da pronúncia do tepe /r/ (também conhecido como r fraco) presente no Português Brasileiro em palavras como 'caro'. Uma das dificuldades enfrentadas por esses aprendizes diz respeito à pronúncia do tepe, pois este não é parte do sistema sonoro do Kreyol, a língua materna dos haitianos. A partir dessa constatação, foi pensada uma sequência didática para a aula, numa tentativa de aumentar o nível de consciência fonológica dos alunos. Os materiais e instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: um questionário, um pré-teste (teste de percepção em L2), imagens da movimentação da língua, frases com o som do tepe para os alunos ouvirem e treinarem e, por último um pós-teste (teste de percepção em L2). Os resultados dessa pesquisa serão apresentados durante a comunicação, com vistas a responder a uma das perguntas norteadoras da pesquisa, a qual aborda possíveis benefícios do ensino explícito da pronúncia para a percepção do tepe.

## **A correlação da familiaridade, proficiência e experiência com a Língua Inglesa na inteligibilidade dos verbos irregulares do inglês no passado num estudo com ouvintes brasileiros**

*Fernanda Delatorre (UFSC)  
Rosane Silveira (UFSC-CNPq)*

Este estudo investigou a inteligibilidade de verbos regulares da língua inglesa no passado simples para catorze aprendizes brasileiros de inglês como ouvintes em dois testes de inteligibilidade. Sessenta e quatro sentenças foram lidas e gravadas em áudio por oito falantes de inglês, sendo dois falantes de português brasileiro, dois de espanhol e dois de alemão como línguas maternas. Os aprendizes brasileiros ouviram duas vezes e ortograficamente transcreveram 32 sentenças diferentes, produzidas pelos oito falantes, em cada um dos dois testes de inteligibilidade. Cada teste de inteligibilidade incluiu quatro sentenças para cada falante, cada uma delas contendo um verbo regular ou irregular (elemento distrator) no passado. Os ouvintes também fizeram um teste de familiaridade no qual indicaram, numa escala de cinco pontos, sua familiaridade com os verbos que transcreveram; completaram o teste de proficiência Oxford Placement Test e, em sequência, responderam ao questionário para a coleta de dados referentes à sua experiência com a língua inglesa. Os resultados do presente estudo indicaram que a porcentagem de verbos inteligíveis em ambos os testes foi inferior à porcentagem de palavras inteligíveis encontrada em estudos anteriores com ouvintes brasileiros, enquanto que os índices de quebras de comunicação (isto é, transcrições que traziam um verbo diferente do verbo-alvo ou sentenças e verbos que não foram transcritos) foram superiores no presente estudo em relação aos demais estudos com ouvintes brasileiros. Além disso, foram encontradas correlações positivas entre inteligibilidade e familiaridade dos ouvintes com os verbos testados, bem como com o nível de proficiência em inglês dos ouvintes e com sua experiência com o inglês, em ambos os testes de inteligibilidade.

**Palavras-chave:** verbos regulares do inglês no passado simples, ouvintes brasileiros aprendizes de inglês, inteligibilidade.

## **Crenças de professores e alunos de formação inicial sobre o ensino da pronúncia**

*Clarita Gonçalves de Camargo (UFPR)*

Este estudo busca levantar as crenças de alunos e professores em contexto de formação inicial a respeito do ensino da pronúncia no processo de aprendizagem em língua inglesa. Com base no entendimento de que as crenças dos docentes exercem muitas influências nas suas práticas, este trabalho dialoga-se com pesquisas de autores como Barcelos (2004; 2006); Silva (2007); Pajares (1992); Richardson (1996), entre outros. Já o aporte

teórico direcionado as discussões sobre o ensino da pronúncia cita-se Murphy (1991); Dalton; Seidlhofer (1994); Murcia e Brinton; Goodwin (1996). O estudo contou com a participação de três professores formadores de Letras e 10 alunos da graduação. Para o levantamento das crenças dos professores foi aplicado uma entrevista semiestruturada e observação de suas aulas. Para levantar as crenças dos alunos, um questionário contendo 10 perguntas fechadas foi aplicado. Os resultados estão em processo de análise e serão apresentados no evento NUPFFALE. Este estudo objetiva investigar quais crenças os professores e alunos têm em relação a pronúncia, uma vez que o ensino de língua inglesa pode estar recebendo influências do inglês como língua internacional, o que pode influenciar no tratamento como a pronúncia. Trata-se de trabalhos citados em Jenkins (2000; 2007); Crystal (2011) entre outros.

**Palavras-chave:** Crenças; pronúncia; língua estrangeira

## **Efeitos do Ambiente e Seletividade no Atrito de Segunda Língua: estado da arte e uma proposta para a criação de um banco de dados para análise de bilíngues soteropolitanos**

*Felipe Flores Kupske (UFBA)*

Comumente, o Atrito de Segunda Língua (AL2) tem sido analisado de duas formas: (i) em uma perspectiva que analisa os componentes linguísticos (e.g., fonologia ou sintaxe); e (ii) análises com foco nas habilidades linguísticas da L2 (e.g., produção oral ou leitura). Na primeira perspectiva de trabalho, no que concerne especificamente aos aspectos fonético-fonológicos, nosso foco de trabalho, há evidências de que o AL2 é um fenômeno seletivo, sendo que itens de maior frequência e/ou maior carga funcional são menos prováveis de atritar. Na segunda abordagem, sabe-se que habilidades de produção linguística são mais suscetíveis ao AL2, fazendo com que habilidades de leitura e escuta sejam mais robustas no que concerne à manutenção linguística. Todavia, ainda há pouco progresso e validade de análise na área do AL2 face à falta de bancos de dados apropriados. Nesse sentido, este trabalho possui dois objetivos principais. Primeiramente, pretende-se apresentar o estado da arte das pesquisas em AL2, com foco nas variáveis que possuem efeito significativo no atrito e na manutenção linguística. Nosso segundo objetivo é apresentar o projeto "Efeitos de mudanças ambientais na manutenção e no atrito do inglês-L2 por egressos dos cursos de Letras de Salvador", que tem como cerne a criação de um banco de dados para a triagem e análise de falantes bilíngues atritados no que concerne à proficiência testada e produção e percepção da L2, para que possa ser discutido junto aos pares do NUPFFALE.

## **A multi-direção da transferência vocálica do português como L3 para a L1 (espanhol) e L2 (inglês): um estudo longitudinal**

*Leticia Pereyron (ESPM-POA)  
Ubiratã K. Alves (UFRGS-CNPq)*

Este trabalho visa a investigar a premissa de que uma mudança em qualquer parte do sistema pode gerar alteração nas outras partes do(s) sistema(s) linguístico(s), à luz da Teoria dos Sistemas Dinâmicos, Adaptativos Complexos (BECKNER *et al.*, 2009; DE BOT *et al.*, 2013, SILVA, 2014). Nesse sentido, conduziu-se um estudo de cunho longitudinal, que contou com instrução formal de base comunicativa e articulatória sobre os sons vocálicos presentes na L3, mas ausentes na L1. Através da instrução formal, visou-se a causar uma modificação acelerada no sistema fonético-fonológico de L3 do aprendiz, para se verificar se tal modificação ocasionaria efeitos sobre a L1 e a L2. O estudo contou com um aprendiz trilingue falante do espanhol (variedade mexicana) como L1, inglês como L2 e português como L3. A instrução deu-se ao longo de 4 meses, com uma aula de 90 minutos por semana. As coletas contaram com listas de palavras nas três línguas referidas, e ocorreram anteriormente ao período de instrução, durante (a cada 4 semanas) e ao término da instrução formal, de modo a totalizar 5 coletas com o participante. Os achados deste estudo longitudinal evidenciaram que as alterações em um sistema como o português (L3), aceleradas pela instrução fornecida, causaram alterações na produção vocálica dos demais sistemas, devido à interconexão dos sistemas do falante multilingue. As alterações ocorreram tanto em termos de valores formânticos quanto em termos de duração absoluta e relativa. Finalmente, os resultados encontrados suportam a premissa de que a língua é um sistema adaptativo completo.

## **Inteligibilidade e compreensibilidade na fala de aprendizes hispânicos de PB: resultados de uma tarefa de transcrição escrita**

*Ana Carolina Signor Buske (UFRGS)*

*Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS-CNPq)*

*Jeniffer Imaregna Alcantara de Albuquerque (UFRGS)*

*Luciene Bassols Brisolara (FURG)*

Ainda que seja vasto o número de estudos sobre os construtos de 'inteligibilidade' e 'compreensibilidade' tanto nos âmbitos nacional quanto internacional, esses construtos carecem, ainda, de uma caracterização epistemológica mais contundente, uma vez que a maioria dos trabalhos não tende a deixar clara a concepção de língua que estaria regendo tais construtos (ALVES, 2015). Essa carência epistemológica tem, também, efeitos nas próprias metodologias de testagem: a partir de uma visão clara da concepção de língua que caracteriza tais construtos, poderiam ser elaborados e testados experimentos que se mostrassem mais em consonância com tais teorias de base.

O presente trabalho faz parte de um projeto maior que tem por objetivos (i) caracterizar o construto de Inteligibilidade a partir da concepção de Língua como Sistema Dinâmico Complexo (de BOT et al., 2007; LARSEN-FREEMAN & CAMERON, 2008; de BOT, 2017; ALBUQUERQUE, no prelo) e (ii) repensar delineamentos experimentais que se mostrem mais consonantes com esta metodologia. Frente a tais objetivos, verificamos os graus de inteligibilidade e compreensibilidade das produções em Português Brasileiro de aprendizes hispânicos, a partir de diferentes metodologias de testagem. Nesta comunicação, apresentamos os resultados das testagens realizadas com base em uma metodologia que consideramos ser a tradicional (cf. DERWING & MUNRO, 2015), a partir da qual a inteligibilidade é testada através de uma tarefa de transcrição escrita e a compreensibilidade, por uma Escala de Likert.

Os estímulos testados correspondem a seis frases, cada uma delas produzida por um aprendiz hispânico (Latino-Americano) do Português Brasileiro (PB), que retratam as opiniões de tais aprendizes sobre o Brasil, país em que residem há aproximadamente dois meses. A tarefa foi aplicada em um software elaborado especificamente para tal fim; além das palavras digitadas, tal software registrava, também, o tempo de reação do participante. Participaram do experimento 36 acadêmicos de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sendo que nenhum reportou ter um contato diário com a Língua Espanhola. Além das verificações do número de palavras transcritas, realizamos uma verificação do conteúdo das frases digitadas, de modo a examinarmos se a mensagem das frases pôde ter sido compreendida mesmo que uma determinada palavra não tenha sido identificada. Dessa forma, esperamos obter efeitos diferentes para as verificações do tipo 'holística' e 'contagem de palavras', o que permite uma reflexão sobre o construto de inteligibilidade à luz de uma visão complexa de linguagem. No que diz respeito à compreensibilidade, contrastamos os resultados obtidos a partir da escala de Likert com os tempos de reação. Esperamos, com o presente trabalho, contribuir acerca da necessidade de se pensarem os construtos de 'inteligibilidade' e 'compreensibilidade', à luz de uma concepção clara de desenvolvimento linguístico.

## **Inteligibilidade e compreensibilidade na fala de aprendizes hispânicos de PB: resultados de uma tarefa de repetição oral**

*Leonardo Cláudio da Rosa (UFRGS)*

*Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS-CNPq)*

*Jeniffer Imaregna Alcantara de Albuquerque (UFRGS)*

*Luciene Bassols Brisolara (FURG)*

Partindo-se da premissa referente à necessidade de situarmos os conceitos de 'inteligibilidade' e 'compreensibilidade' de L2 sob uma concepção explícita de desenvolvimento linguístico, conforme já expresso em Buske et al. (2018), o presente trabalho visa a testar uma modalidade alternativa de tarefa de inteligibilidade: a repetição das frases emitidas pelo falante estrangeiro. Acreditamos que tal metodologia pode vir a se mostrar mais apropriada a uma concepção de Língua como Sistema Dinâmico Complexo pelo fato de (i) não implicar grande esforço atencional e da memória de trabalho (KANG; THOMSON; MORANA, 2017), no que diz respeito à necessidade de um tempo de memorização maior acarretado pela necessidade de digitação; (ii) mostrar-se mais condizente com uma situação de comunicação real, e (iii) permitir que os ouvintes se revelem mais livres para, no caso em que não ouçam todas as palavras, 'reconstruírem' o conteúdo da frase, o que pode acarretar a elocução de frases com o mesmo sentido da original, mas sem, necessariamente, as mesmas palavras escutadas.

As frases do experimento são as mesmas de Buske et al. (2018), tendo sido produzidas por seis falantes hispânicos, residentes no Brasil há aproximadamente dois meses. Entretanto, na tarefa retratada no presente trabalho, o ouvinte nativo de PB era solicitado a repetir a frase em voz alta, ao invés de digitar a frase que haviam ouvido. Participaram da tarefa 36 acadêmicos de Letras-Inglês, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, diferentes dos participantes recrutados no estudo anterior. A análise dos dados seguiu a mesma metodologia adotada, também, em Buske et al. (2018), de modo a contrastarmos a contagem de palavras exatas com uma análise holística do conteúdo das frases. No que diz respeito à compreensibilidade, o resultado da escala de Likert foi contrastado com os tempos de reação.

A partir deste trabalho e do contraste com os resultados obtidos em Buske et al. (2018), esperamos prover insumos para que se possa repensar as metodologias de testagem destes construtos, situando-os dentro de uma visão de Língua como Sistema Dinâmico Complexo (de BOT et al., 2007; LARSEN-FREEMAN & CAMERON, 2008; de BOT, 2017; ALBUQUERQUE, no prelo).



## **Reflexões teórico-metodológicas acerca do construto de inteligibilidade para Línguas Adicionais**

*Jeniffer Imaregna Alcantara de Albuquerque (UFRGS)*

*Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS-CNPq)*

Este trabalho se insere em uma agenda de investigação maior acerca dos construtos de 'inteligibilidade' e 'compreensibilidade', a qual, de modo mais específico, é construída a partir dos resultados e considerações empíricas de Buske et al. (2018) e Rosa et al. (2018) e, de modo mais amplo, das reflexões teórico-empíricas de Alves (2015) e de Albuquerque (no prelo).

Ao longo dos anos, tanto no contexto internacional quanto no nacional, pesquisadores realizaram resenhas/apanhados históricos em relação às distintas concepções que os construtos de 'inteligibilidade' e 'compreensibilidade' receberam (a saber Smith; Nelson (1985), Levis (2005), Cruz (2007b), Nelson (2008), Becker (2013), Munro; Derwing (2015), entre outros). Apesar das múltiplas acepções dos termos 'compreensibilidade' e 'inteligibilidade' de línguas estrangeiras, a partir de 1995 até o presente momento, a maioria dos estudos sobre inteligibilidade de fala em línguas estrangeiras tem assumido a perspectiva de Derwing e Munro. Os autores, desde o final da década de 80, realizam investigações sistemáticas acerca da inteligibilidade de fala estrangeira e analisam os construtos de 'compreensibilidade' e 'inteligibilidade' como independentes, mas ao mesmo tempo capazes de interagir e afetar um ao outro. Embora muitos trabalhos adotem a concepção de Derwing e Munro, algumas lacunas parecem existir na noção de "entender/compreender", bem como acerca da concepção de língua que embasa tais construtos. Primeiramente, a partir da argumentação supracitada, é possível levantar pontos de investigação teórica. Em segundo lugar, há uma grande variabilidade nos achados empíricos, e tal questão pode estar aliada à falta de uma concepção de língua mais clara. Em relação a isso, Schwartzhaupt (2015) e Kang; Thomson; Morana (2017) mencionam que a definição do construto de inteligibilidade é bastante volátil, uma vez que esse sofre modificações a partir de como é mensurado e verificado.

A partir do cenário exposto, este trabalho tem por objetivo i) discutir as contribuições de Buske et al. (2018) e Rosa et al. (2018) – os quais verificaram duas diferentes maneiras de testar os construtos de 'inteligibilidade' e 'compreensibilidade' – levando em consideração as lacunas existentes na discussão de 'inteligibilidade' e 'compreensibilidade' de fala estrangeira; ii) apresentar as reflexões teórico-empíricas preliminares a respeito do delineamento experimental e o conceito de língua e desenvolvimento linguístico a partir de uma concepção de Língua como Língua como Sistema Dinâmico Complexo (de BOT et al., 2007; LARSEN-FREEMAN & CAMERON, 2008; de BOT, 2017; ALBUQUERQUE, no prelo), com dados de falantes Haitianos, aprendizes de Português Brasileiro como língua adicional.

